



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 18 de fevereiro de 2018

## NÍVEL SUPERIOR

# PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 50 (cinquenta) questões, sendo 10 de português, 10 conhecimentos pedagógicos, 05 de legislação, 05 de atualidades e 20 de conhecimento específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 08h e término às 12h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 50.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O BOLETIM DE QUESTÕES deverá ser devolvido ao final da sua prova, juntamente com seu CARTÃO RESPOSTA, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de PARAUPEBAS o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2018 do referido concurso.

**Boa Prova.**

FADESP

**PORTUGUÊS**

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

**Nos trilhos do tempo**

Caio Fernando Abreu

1 Outro dia, uma amiga se queixou ao telefone: “Tenho 27 anos e descobri que, até agora,  
 2 tenho me alimentado de migalhas”. Falei qualquer coisa banal e consoladora, como “a vida é assim  
 3 mesmo, paciência” – e desliguei. Só não desliguei a cabeça: a frase ficou dias dando voltas dentro  
 4 dela. Até que, não lembro bem como, de algum lugar de dentro de mim veio a resposta que não  
 5 cheguei a dar à minha amiga: “Mas será que isso que você chama de migalhas não será, afinal, o  
 6 próprio pão?”  
 7 Fiquei todo enredado num pensamento mais ou menos assim: aos 15 anos, você espera um  
 8 bolo coberto de chocolate, recheado de frutas; aos 25, você até dispensa o recheio de frutas, mas  
 9 ainda espera a cobertura de chocolate; aos 35 – ah, um pão doce mesmo serve; aos 45, pode ser  
 10 pão comum, desses de água e sal, desde que fresquinho; aos 55, o mesmo pão, só que não tem  
 11 muita importância se for amanhecido – e assim por diante, até chegarmos às migalhas. (...)  
 12 A passagem do tempo traz humildade e reduz o apetite? Não afirmo nada, só pergunto,  
 13 porque não tenho certeza. Talvez por ter andado lendo os dois romances que *Doris*  
 14 *Lessing* escreveu sob o pseudônimo de Jane Somers (*O Diário de Uma Boa Vizinha* e *Se os Velhos*  
 15 *Pudessem*), andei pensando também na velhice. Neste jornal não se pode escrever palavão – mas  
 16 você já percebeu que muitos jovens dizem “velha” como se dissessem, desculpem, mulher de vida  
 17 airada ou ladra? Como se a velhice fosse um crime e uma vergonha.  
 18 Os dias passaram, eu pensei em Rita Lee. Não ouvi o disco novo de Rita, não tenho nada a  
 19 dizer sobre ele. Mas Rita ficou furiosa com uma crítica escrita sobre o disco e, ao que parece,  
 20 especialmente com uma maldadezinha sobre sua suposta “menopausa criativa”. Fica assim: quem  
 21 acusa coloca-se na posição de “jovem-por-dentro-de-tudo”. Acaba virando um joguinho meio  
 22 lamentável de bom & mau, mocinho & bandido, inocente & culpado. Por trás de tudo, a suprema  
 23 ofensa: ser chamado de VELHO.  
 24 Então morre Rita Hayworth (maravilhosa Rita, sem a qual Marilyn Monroe talvez não tivesse  
 25 existido), há anos esquecida. Em todos os arquivos rebuscam-se fotos e trechos de filmes da  
 26 flamejante Gilda – e fotos da mulher esplêndida de 20, 25 anos, são colocadas lado a lado de fotos  
 27 da velha horrenda de 60, doente e decadente. O subtexto é: o jovem é belo, o velho é feio. O jovem  
 28 está perto da vida, o velho está perto da morte. E a velhice, como a morte, é feia e suja. Será?  
 29 Enquanto isso, a vida de cada um corre sobre os trilhos do tempo, separadamente mas em  
 30 direção a um destino igual para todos, e no mesmo ritmo implacável daquele poema de Manuel  
 31 Bandeira: café-com-pão, café-com-pão. Penso nos velhinhos como *Mário Quintana*, cheios do poder  
 32 discreto de conseguir contemplar de longe a juvenil palhaçada nossa de cada dia, à espera desses  
 33 resplandecentes bolos cobertos de chocolate, recheados de frutas. E que só existem no sonho. No  
 34 real, são as migalhas.  
 35 Rita, a Hayworth, gira no ar sua luva negra e canta: “Put the blame on mame, boy” – porque  
 36 ela não preparou você para a velhice, eu acrescento. Seguro devagar o novo livro de Adélia Prado,  
 37 *O Pelicano*, leio e releio um poema chamado *Objeto de Amor* (que não posso transcrever aqui: este  
 38 jornal não publica palavão), e acho que eu compreendo quando ela diz: “Quanto a mim dou graças /  
 39 pelo que agora sei / e, mais que perdoo, eu amo”. Foi Adélia, mulher do povo, que afirmou também  
 40 num poema mais antigo: “Quarenta anos: não quero a faca nem o queijo / quero a fome”. Eu  
 41 também: bem-vindas as migalhas que, se Deus quiser, virão.

Disponível em: <<http://caiofcaio.blogspot.com.br/2011/05/nos-trilhos-do-tempo.html>>.

Acesso em: 2 jan. 2018.

1 O texto de Caio Fernando Abreu, “Nos trilhos do tempo”, é um(a)

- (A) artigo informativo sobre as consequências do envelhecimento.
- (B) crônica em que o autor reflete sobre a inexorável passagem do tempo.
- (C) fábula que ilustra a ideia de que ninguém está preparado para a velhice.
- (D) conto em que o autor narra fatos sobre a relação entre humildade e velhice.

2 Infere-se do texto que, na opinião do autor,

- (A) a velhice é um crime e uma vergonha.
- (B) é próprio dos jovens esperar muito da vida.
- (C) nunca devemos nos contentar com as migalhas.
- (D) aprende-se, com a idade, a contemplar de longe a velhice.

3 Ao recorrer à metáfora dos “trilhos do tempo”, o autor alude à ideia de que

- (A) a velhice, como a morte, é feia, suja e triste.
- (B) todos envelheceremos e, um dia, morreremos.
- (C) a passagem do tempo traz humildade e reduz o apetite.
- (D) só os jovens aproveitam o bolo coberto de chocolate recheado de frutas.

4 O enunciado “Talvez por ter andado lendo os dois romances que Doris Lessing escreveu...” (l. 13 e 14) expressa uma

- (A) prova incontestável de que o autor teme a velhice.
- (B) possível causa para o fato de o autor estar refletindo sobre a velhice.
- (C) justificativa para a necessidade de lermos os romances de Doris Lessing.
- (D) explicação para a descrença do autor na relação entre velhice e humildade.

5 A reformulação da passagem do texto que **não** preserva seu sentido original é

- (A) As supostas migalhas, em sua visão, não consistem no verdadeiro pão (l. 5 e 6).
- (B) A mensagem implícita é: a beleza está na juventude, e a fealdade, na velhice (l. 27).
- (C) Muitos jovens usam o termo “velha” com o propósito de ofender e agredir (l. 16 e 17).
- (D) Aquele que acusa assume a postura de alguém que é bem informado e que sabe tudo (l. 20 e 21).

6 O autor usa o pronome “você” para dirigir-se, explicitamente, aos leitores de um modo geral na seguinte passagem do texto:

- (A) “aos 15 anos, você espera um bolo coberto de chocolate, recheado de frutas” (l. 7 e 8).
- (B) “Mas será que isso que você chama de migalhas não será, afinal, o próprio pão?” (l. 5 e 6).
- (C) “aos 25, você até dispensa o recheio de frutas, mas ainda espera a cobertura de chocolate” (l. 8 e 9).
- (D) “mas você já percebeu que muitos jovens dizem ‘velha’ como se dissessem, desculpem, mulher de vida airada ou ladra?” (l. 15 a 17).

7 Julgue as afirmativas abaixo com base nas normas da língua padrão.

- I. Em “há anos esquecida” (l. 25), há um desvio quanto à concordância verbal.
- II. Em “Outro dia, uma amiga se queixou ao telefone” (l. 1), a colocação do pronome oblíquo não obedece ao padrão culto da língua.
- III. No trecho “à espera desses resplandecentes bolos cobertos de chocolate” (l. 32 e 33), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório.
- IV. Falta uma vírgula para demarcar os limites da oração restritiva em “Até que, não lembro bem como, de algum lugar de dentro de mim veio a resposta que não cheguei a dar à minha amiga” (l. 4 e 5).

Estão **corretas** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.

RASCUNHO

8 Analise os itens abaixo com base nas noções de coerência e coesão.

- I. O vocábulo “então” (l. 24) é um marcador de tempo.
- II. O pronome “que”, em “que afirmou também” (l. 39), refere-se a “Adélia”.
- III. O advérbio “afinal” (l. 5) sinaliza o último elemento de uma enumeração.
- IV. O vocábulo “até” expressa a mesma ideia em suas duas ocorrências (l. 1 e 8).

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

9 A correção gramatical e o sentido do texto **não** seriam preservados caso fosse suprimido o (a)

- (A) vírgula logo após “para todos” (l. 30).
- (B) sinal indicativo de crase em “dar à minha amiga” (l. 5).
- (C) pronome “se” em “não se pode escrever palavra” (l. 15).
- (D) vocábulo “todo” em “Fiquei todo enredado num pensamento” (l. 7).

10 Os dois-pontos são usados para introduzir citação de palavras de outrem em

- (A) “O subtexto é: o jovem é belo, o velho é feio” (l. 27).
- (B) “Eu também: bem-vindas as migalhas que, se Deus quiser, virão” (l. 40 e 41).
- (C) “Só não desliguei a cabeça: a frase ficou dias dando voltas dentro dela” (l. 3 e 4).
- (D) “no mesmo ritmo implacável daquele poema de Manuel Bandeira: café-com-pão, café-com-pão” (l. 30 e 31).

### **CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**

11 Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o termo educação refere-se

- (A) à educação básica, com prioridade.
- (B) à ação coletiva para construir identidades formativas nas mais diferentes ambiências humanas.
- (C) à educação básica formal e não formal.
- (D) ao ensino fundamental e médio nos diversos sistemas escolares.

12 Sobre o ensino, determina a Lei Municipal nº 4509/2012 com base na LDB que o município se incumbirá de oferecer

- (A) educação básica, prioritariamente no nível da educação infantil, permitida a atuação no ensino fundamental somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.
- (B) com obrigatoriedade o ensino fundamental, permitida a oferta do ensino médio somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.
- (C) educação básica nos níveis da educação infantil e ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis do ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.
- (D) com obrigatoriedade a educação básica nos níveis da educação infantil, ensino fundamental e médio, permitida a atuação em educação superior somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.

13 A Educação Especial, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é uma modalidade de ensino

- (A) transversal à educação básica, com exclusividade.
- (B) transversal ao ensino fundamental e ao médio, com exclusividade.
- (C) obrigatória somente na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
- (D) transversal a todas etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular.

**14** Por aprendizagem significativa entende -se

- (A) aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.
- (B) aquela em que qualquer ideia prévia expressa simbolicamente interage de maneira substantiva e arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe e com o que ele ainda não domina.
- (C) o processo no qual uma nova informação ancora-se na estrutura cognitiva do aprendiz, sem a necessidade da existência de um conceito anterior já previamente incorporado pelo aluno.
- (D) aquela em que qualquer ideia prévia expressa de forma objetiva e concreta interage de maneira substantiva e arbitrária com uma estrutura desconhecida pelo aluno.

**15** A tendência pedagógica escolar que sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, pressupondo que o indivíduo precisa adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classe, por meio do desenvolvimento da cultura individual, denomina-se

- (A) progressista.
- (B) liberal.
- (C) libertária.
- (D) crítico social dos conteúdos.

**16** Sobre o Projeto Político Pedagógico, na perspectiva da descentralização do ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é correto afirmar que

- (A) constitui proposta metodológica de intervenção do setor pedagógico na realidade escolar, com vistas à melhoria do desempenho discente.
- (B) os valores em torno dos quais é construído devem ser eminentemente técnicos, comprovando sua neutralidade política.
- (C) constitui construção coletiva e possui intencionalidade política.
- (D) prioriza a ação do professor e da coordenação pedagógica em relação às ações cotidianas da escola, no processo de enfrentamento das dificuldades discentes.

**17** Entende-se por Base Nacional Comum, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação,

- (A) o conjunto de conteúdos mínimos das áreas de conhecimento articulado aos aspectos da vida cidadã.
- (B) conteúdos escolares contidos no currículo oculto de cada estudante, de acordo com seu repertório de vida.
- (C) atividades curriculares intra e extra escolares baseadas na vocação profissional do aluno a partir de sua vivência no mundo do trabalho.
- (D) enredo de matérias e disciplinas instrucionais de curso obrigatórias articuladas com língua portuguesa e matemática.

**18** Sobre a concepção de currículo presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, legislação complementar à LDB, para o ensino fundamental, é correto afirmar que

- (A) corresponde à estrutura curricular formal proposta pelo sistema de ensino, em torno da qual gravitam conhecimentos escolares.
- (B) ganha operacionalidade com a proposição de disciplinas curriculares sobre Ética, Política e Estética, que fundamentam a articulação entre áreas de conhecimentos e aspectos da vida cidadã.
- (C) neste texto, quando faz-se referência a um paradigma curricular, faz-se referência a uma forma de organizar metodologias de ensino formais baseadas em conteúdos escolares sistematizados ao longo da história social da humanidade.
- (D) envolve três elementos, quais sejam: currículo formal (planos e propostas pedagógicas), currículo em ação (aquilo que efetivamente acontece nas salas de aula e nas escolas), currículo oculto (o não dito, aquilo que tanto alunos quanto professores trazem, carregado de sentidos próprios, criando as formas de relacionamento, poder e convivência nas salas de aula).

**19** De acordo com a Lei Municipal nº 4509/2012 (PCCR), entende-se por hora-aula

- (A) a atividade de ensino que ocorra em horário efetivo de aula, com frequência exigível pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, orientada por profissionais da educação da escola, que pode ser realizada em sala de aula ou em outros locais adequados ao processo de ensino aprendizagem.
- (B) toda e qualquer atividade programada incluída no projeto político pedagógico da escola, sem necessário controle sistematizado de frequência, orientada por professores concursados, realizada em sala de aula ou em outros locais adequados ao processo de ensino e aprendizagem.
- (C) toda e qualquer atividade programada incluída no projeto político pedagógico da escola, com frequência exigível e efetiva, orientada por professores habilitados, realizada em sala de aula ou em outros locais adequados ao processo de ensino e aprendizagem.
- (D) toda e qualquer atividade programada incluída no projeto político pedagógico da escola e no plano de desenvolvimento institucional do município, com frequência exigível e efetiva, orientada por professores habilitados, realizada exclusivamente em sala de aula.

**20** No seu artigo primeiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional faz referência a quatro conceitos estruturantes do novo mapa de referência da escola e de seu papel social no processo educativo na contemporaneidade. São eles:

- (A) disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- (B) mundo do trabalho, mercado do trabalho, escolarização e prática pedagógica.
- (C) cidadania, avaliação educacional, prática social e preparação para o trabalho.
- (D) prática social, mundo do trabalho, movimentos sociais e manifestações culturais.

## LEGISLAÇÃO

**21** Considerando as formas de provimento dos cargos públicos, segundo a redação atualizada da Lei Municipal 4231/2010, “o retorno do servidor concursado estável ao cargo anteriormente ocupado” caracteriza

- (A) reversão.
- (B) reintegração.
- (C) recondução.
- (D) readaptação.

**22** Conforme previsão da redação atualizada da Lei Municipal 4231/2010, referente à licença para prestação de serviço militar, o prazo para o servidor desincorporado do serviço militar reassumir o exercício de seu cargo público no Município de Parauapebas será de

- (A) 10 dias.
- (B) 15 dias.
- (C) 20 dias.
- (D) 30 dias.

**23** De acordo com a redação atualizada da Lei Municipal nº4509/2012, após cada período de 12 meses, o integrante do Magistério Público Municipal que faltar injustificadamente setenta horas-aulas no mesmo período terá direito ao gozo de quantos dias corridos de férias:

- (A) 12.
- (B) 18.
- (C) 20.
- (D) 24.

**24** De acordo com a redação atualizada da Lei Municipal nº4509/2012, o número de licenciados para qualificação profissional do quadro de lotação de cada unidade de ensino e da Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas, sob pena de prejuízo ao serviço educacional, não poderá exceder

- (A) 3%.
- (B) 5%.
- (C) 7%.
- (D) 8%.

**25** De acordo com a redação atualizada da Lei Municipal nº4509/2012, a jornada normal de trabalho do docente nas unidades escolares deve ser de

- (A) 100 horas-aula.
- (B) 125 horas-aula.
- (C) 200 horas-aula.
- (D) 240 horas-aula.

## ATUALIDADES

**26** No início de 2018, a imprensa divulgou que a Coreia do Norte e a Coreia do Sul concretizaram

- (A) os últimos testes preparatórios para o lançamento do foguete mais potente da história.
- (B) a exportação de 20 toneladas de produtos, representando lucros superiores aos dos EUA.
- (C) a reabertura da linha de comunicação entre os dois países, propiciando o diálogo.
- (D) o envio de ativistas políticos contrários aos países para campos de concentração em Seul.

**27** No dia 16 de janeiro de 2018, o Departamento de Estado norte-americano anunciou que cortaria US\$ 65 milhões da verba destinada à UNRWA, agência da ONU que

- (A) combate o trabalho escravo e a exploração infantil.
- (B) presta assistência a refugiados palestinos.
- (C) promove a educação em países pobres da América Central.
- (D) controla a distribuição de medicamentos na África.

**28** Em novembro de 2017, dois grupos protestavam diante do Sesc Pompeia, em São Paulo. Enquanto manifestantes de um dos grupos clamavam contra a censura e a favor da democracia, o outro grupo, formado por conservadores, protestava contra a realização

- (A) da palestra proferida pela filósofa Judith Butler, que, embora também se dedique ao estudo de gênero, veio ao Brasil participar de um evento sobre os desafios da democracia na contemporaneidade.
- (B) do debate realizado por um jornal de grande circulação junto aos cinco pré-candidatos que concorrerão ao posto de presidente da república nas eleições que ocorrerão no Brasil em outubro de 2018.
- (C) de manifestações favoráveis à intervenção militar nos casos de crime envolvendo os poderes judiciário e legislativo, além de visar ao maior controle e à certificação dos votos durante as eleições vindouras.
- (D) da exposição Queer Museu, financiada por um banco privado, na qual eram expostos trabalhos artísticos que atentavam contra o pudor e que criticavam a instituição denominada “Tradição, Família e Propriedade”.

**29** Em visita ao Chile, o Papa Francisco dedicou a missa celebrada em 17 janeiro de 2018 no aeródromo de Maquehue de Temuco a

- (A) líderes políticos latino-americanos que promovem o bem-estar social.
- (B) vítimas do regime militar perpetrado pelo ditador Augusto Pinochet.
- (C) mulheres agredidas durante protestos contra Nicolas Maduro.
- (D) todos os cristãos que se empenham em propagar as boas novas.

**30** Em janeiro de 2018, a deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ) foi impedida de tomar posse como Ministra do Trabalho. Isso porque o juiz Leonardo da Costa Couceiro, da 4ª Vara Federal de Niterói, concedeu liminar após ações movidas por advogados que

- (A) elencavam atitudes contraditórias por parte da deputada quando da efetivação do golpe conta a ex-presidenta Dilma Rousseff.
- (B) anulavam sua nomeação devido ao fato de não ter havido desincompatibilização da deputada em período hábil para que assumisse o cargo de ministra.
- (C) temiam a escolha de uma política de partido que historicamente faz oposição cerrada ao governo de Michel Temer.
- (D) questionavam a escolha da deputada para o cargo por ter sido condenada por desrespeitar direitos trabalhistas.

**CONHECIMENTO ESPECÍFICO - PROFESSOR DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**31** Nos estudos sobre texto e discurso, a noção de sujeito varia de acordo com a concepção de língua. Nessa perspectiva, é **correto** afirmar o seguinte:

- (A) A concepção de língua como lugar de interação corresponde à de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações.
- (B) A concepção de língua como estrutura corresponde à de um sujeito determinado, assujeitado pelo sistema, caracterizado por uma espécie de não consciência.
- (C) A concepção de língua como interação corresponde à de um ego que constrói uma representação mental e deseja que essa representação seja compreendida pelo interlocutor da maneira como ele a mentalizou.
- (D) A concepção de língua como representação do pensamento corresponde à de sujeito como entidade psicossocial, ou seja, a de um sujeito social, histórica e ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro.

**32** Ainda no que tange às diferentes concepções de língua, está **correta** a seguinte afirmação:

- (A) Com a contribuição da Pragmática, chega-se à conclusão de que a língua é uma forma de ação, ou seja, por meio da língua não apenas se diz, mas também se age, se faz.
- (B) Com as pesquisas em Psicolinguística, passa-se a defender a visão de língua como fenômeno inteiramente envolvido nas situações sociais e que reproduz, em certo sentido, a variação social em suas formas.
- (C) O triunfo da concepção de língua como sistema de regras, que pode ser estudado imanentemente, já que teria um determinado grau de estabilidade interna, estruturação e imanência significativa, ocorre a partir do cognitivismo.
- (D) Na esteira do estruturalismo, defendia-se a ideia de que a língua formava um grande quadro da identidade nacional e era a depositária da cultura nacional. Segundo essa visão, na língua estaria o patrimônio e a pátria de um povo e até mesmo a visão de mundo que o animava.

**33** Segundo Travaglia, é conveniente ter sempre em mente, na esfera do ensino-aprendizagem da língua materna, que há vários tipos de gramática. São palavras do autor:

Competência linguística internalizada do falante (incluindo os elementos – unidades, regras e princípio – de todos os níveis de constituição e funcionamento da língua: fonológico, morfológico, sintático, semântico e textual-discursivo) (...) o falante não tem consciência dela, apesar de ela estar em sua “mente” e permitir que ele a utilize automaticamente quando dela necessita para qualquer fim, em situações específicas de interação comunicativa. (...) Esse tipo de gramática, por possibilitar o uso automático da língua, está diretamente relacionada com o que se chama no ensino de gramática, no trabalho escolar com a gramática, de *gramática de uso*.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009, p. 33.

O autor refere-se à concepção de gramática

- (A) normativa, relativa ao conjunto de normas que regulam o uso da norma culta.
- (B) implícita, que diz respeito ao saber intuitivo que todo falante tem de sua própria língua.
- (C) reflexiva, cuja função é descrever e explicar a constituição e o funcionamento da língua.
- (D) descritiva, que corresponde a uma determinada perspectiva de estudo da língua e de seu funcionamento.

**34** Leia a conversa telefônica entre a gerente de um banco de investimentos e um cliente, citada por Stella Bortoni-Ricardo.

**Gerente** – Gerente do Banco XXX. Em que posso ajudá-lo?

**Cliente** – Estou interessado em financiamento para compra de veículo. Gostaria de saber quais as modalidades de crédito que o banco oferece.

**Gerente** – Nós dispomos de várias modalidades. O senhor é nosso cliente? Com quem eu estou falando, por favor?

**Cliente** – Eu sou Júlio Cezar Fontoura, também sou funcionário do banco.

**Gerente** – Julinho, é você cara? Aqui é Helena! Ce tá em Brasília? Pensei que você ainda estivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma. E vamu ver seu financiamento.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2014, p. 73-74.

À luz das reflexões realizadas no âmbito das teorias variacionistas, essa conversa ilustra a ideia de que

- (A) a fala da gerente denota pouco domínio da língua, além de pobreza vocabular.
- (B) não há relação entre os papéis sociais desempenhados nas interações verbais e a escolha do registro de língua.
- (C) há inadequação nas réplicas do diálogo entre o cliente e a gerente em virtude do uso de registro coloquial e familiar.
- (D) os usuários da língua ajustam o repertório linguístico em função do papel social que assumem nas diferentes situações de comunicação.

**35** Na abordagem variacionista, admite-se hoje que as línguas variam quanto à região, às comunidades de fala, à classe social, ao uso individual. São vários os níveis de heterogeneidade – lexical, fonético, morfológico, sintático. A *variação diatópica* diz respeito à existência de mais de um(a)

- (A) estilo para expressar a mesma ideia.
- (B) pronúncia para um mesmo vocábulo.
- (C) registro para situações de comunicação.
- (D) modo de falar para grupos sociais diferentes.

**36** O preconceito linguístico consiste na desclassificação do uso das variantes populares, que se afastam da norma culta, considerada superior em relação às outras. A própria escolha das palavras para designar e descrever a diferença entre essas duas variantes já revela discriminação, como se pode identificar nos pares opostos

- (A) língua padrão x língua culta.
- (B) falar correto x falar incorreto.
- (C) variante inovadora x variante estigmatizada.
- (D) variante de prestígio x variante conservadora.

**37** São características do gênero conversação espontânea:

- (A) planejamento restrito, fragmentação e sintaxe simples.
- (B) estabilidade relativa, densidade informacional e explicitude.
- (C) autonomia, normatização, precisão e emprego frequente de passivas.
- (D) seletividade lexical, abundância de nominalizações e sintaxe complexa.

**38** Na esfera dos estudos da pragmática, Grice propõe o Princípio Geral da Cooperação, segundo o qual cada participante deve obedecer a um número de regras ou máximas conversacionais: máxima da quantidade, da qualidade, da relação e de modo. De acordo com a máxima da relação,

- (A) só se deve falar aquilo que é concernente ao assunto tratado.
- (B) deve-se evitar exprimir-se de maneira obscura, ambígua, desordenada.
- (C) não se deve afirmar algo que não possa ser comprovado ou algo para o qual não se possa fornecer evidência.
- (D) a contribuição de cada participante não deve conter mais informação do que é requerido em função dos propósitos comunicativos.

39 Ainda em relação às máximas conversacionais, está **incorreta** a seguinte afirmação:

- (A) Os discursos irônicos e os digressivos constroem-se por meio da violação da máxima de modo.
- (B) A existência das máximas conversacionais implica sua violação: pode-se violar uma máxima para não infringir outra, cujo respeito é mais importante.
- (C) Quando se verbalizam informações muito evidentes, como em “Amanhã é outro dia”, viola-se a norma da quantidade para se criar um efeito de sentido.
- (D) Comunicações muito evidentes em placas de trânsito podem indicar os hábitos culturais de um povo, como nas grandes cidades, por exemplo, “Não fechar o cruzamento”.

40 Leia o fragmento de texto abaixo:

Dentro das semelhanças existentes entre as modalidades oral e escrita da língua, uma, sem dúvida, reside na constatação de que os textos escritos também admitem variações, de modo que, a rigor, não existe uma escrita uniforme, inteiramente padronizada e submissa a uma única forma. Se é verdade, segundo propõem Schneuwly, Dolz *et alii* (2004), que não existe “o oral”, mas “os orais”, também é verdade que o que existe são os escritos, como expressões da multiplicidade de conteúdos e de propósitos comunicativos dependentes das práticas sociais de escrita.

Na mesma perspectiva de uma escrita plural, se aplicam as palavras de Dubois *et alii* (1989, p. 609), quando definem a variação como um fenômeno pelo qual, no cotidiano da atuação verbal, uma língua nunca é, “numa época, num lugar e num grupo social determinados, idêntica ao que foi em outra época, em outro lugar e em outro grupo social”.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 209.

Aceitar, no âmbito do ensino, os princípios expressos nas palavras de Irandé Antunes implica considerar a língua escrita

- (A) como representação da oral por meio de formas superficiais diferentes mas com estrutura semântica subjacente semelhante.
- (B) em sua dimensão textual, como atividade interativa que, por sua vez, é parte significativa da atuação social das pessoas.
- (C) dentro dos limites da frase, isto é, em sua dimensão morfossintática, como atividade de natureza predominantemente formal.
- (D) como um sistema de regras – de concordância, regência nominal e verbal, colocação pronominal – relacionado ao domínio da norma culta.

41 Embora se baseiem no mesmo sistema linguístico e apresentem muitos pontos em comum, as duas modalidades de uso da língua – fala e escrita – possuem características próprias, entre as quais podemos citar:

- (A) a fala é contextualizada enquanto a escrita é descontextualizada.
- (B) a fala apresenta baixa densidade informativa, já a escrita, forte densidade informativa.
- (C) a escrita é planejada, já na fala, dada sua natureza altamente interacional, não há planejamento.
- (D) a escrita é o resultado de um processo, portanto, é estática, ao passo que a fala é processo, portanto, é dinâmica.

RASCUNHO

42 Leia a pequena história criada por uma aluna citada por Irandé Antunes:

*A viagem foi muito longa e eu fiquei enjoada.*

*Ele vem de carro.*

*É preciso que ele viaje para a cidade.*

*E os irmãos dele vêm de carro de boi.*

*Meu tio tem 24 anos de idade.*

*Meus irmãos devem 4000 reais.*

*As meninas têm cabelos loiros.*

*Elas vêm de caminhão de caçamba.*

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coerência e coesão.*

São Paulo: Parábola, 2015, p. 128.

Considerando as noções de coerência e coesão, pode-se concluir que é impossível reconhecer, nessa história, um texto, uma unidade de sentido porque

- (A) falta lógica nas relações intrafrásticas.
- (B) há nela o uso equivocado de muitos recursos coesivos.
- (C) as ideias nela repetem-se sem qualquer progressão semântica.
- (D) é constituída de frases soltas, sem relação umas com as outras.

43 De acordo com os preceitos da linguística textual, é **verdadeiro** afirmar que

- (A) a coesão é condição necessária e suficiente para haver coerência.
- (B) os recursos gramaticais cumprem a função de regular ou controlar o uso da norma padrão.
- (C) a coesão do texto tem uma dupla função: promover e sinalizar as articulações de segmentos textuais.
- (D) a coesão diz respeito à ocorrência de elementos linguísticos na superfície textual, sem qualquer correlação com a coerência.

RASCUNHO

44 Leia com atenção o texto de Josias de Souza, abaixo transcrito:

Brasil do B

BRASÍLIA - Brasil bacharel. Biografia bordada, brilhante. Bom berço. Bambambã. Bico bacana, boquirroto. Bastante blablablá. Baita barulho. Bobagem, besteira, blefe. Batente banho-maria. Bússola biruta. Baqueta bêbada.

Brasil Biafra. Breu. Barbárie boçal. Barraco barrento. Barata. Bacilo. Bactéria. Bebê buchudo, borocoxô. Bolso banido. Boca banguela. Barriga baldia. Barbeiragem. Bastaria bóia, baião-de-dois.

Brasil Bélgica. Brancura. Black-tie. Badalação brega. Boa brisa. Bens. Banquetes. Brindes. Brilho besta. Bonança bifocal. BMW: blindagem. Bolsa balofa: babau, baby.

Brasil bordel. Bancadas bandoleiras, buscando boquinhas, brechas, benesses. Bruma, biombo, bastidor barato. Balcão. Barganha. Bazar. Banda bandida. Bando bandalho. Baiano. Barbalho. Briga besta. Bagunça.

Brasil benemerente. Bonança. Brasília bondosa. Banqueiro bajulado, beneficiado, bafejado. Bancarrota brecada. Balancete burlado. Bem-bom. Boca-livre. Brioche, bom-bocado. Bilheteria, borderô.

Brasil baixada. Borrasca. Barro. Buraqueira. Boteco. Bagulho. Biritá. Bília. Bochincho. Bebedeira. Bofete. Bordoadá. Berro. Bololô. Bafafá. Bazuca. Baioneta. Bala. Banguê-banguê. Blitz. Bloqueio. Boletim. Bíblia. Bispo. Beato. Benzedeira.

Brasil benfazejo. Boleiro. Bate-bola. Bossa. Balangandã. Balacobaco. Boêmia. Barzinho. Bumbo. Batucada. Balancê. Bole-bole. Beleza beijola. Beldade. Biquíni. Bumbum buliçoso. Boazuda. Beijo. Beliscão.

Balada boba, burlesca. Basta.

Disponível

em:<

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1506200005.htm>.

Acesso em: 05 jan. 2018.

Com base nas noções de coerência e coesão, pode-se concluir que

- (A) é possível construir o sentido do texto, apesar da ausência de elementos coesivos.
- (B) a ausência de elementos coesivos é um forte obstáculo para a construção do sentido do texto.
- (C) o texto não faz sentido: é um amontoado de palavras soltas sem qualquer correlação entre elas.
- (D) o texto é de difícil interpretação, em virtude de o conteúdo abordado ser repetitivo, sem apresentar qualquer avanço informacional.

45 Existem vários tipos de coerência – sintática, semântica, temática, pragmática, estilística, genérica. A coerência sintática está relacionada

- (A) ao uso adequado das estruturas linguísticas.
- (B) aos atos de fala e suas condições de realização.
- (C) ao uso da variedade de língua adequada à situação.
- (D) às relações de sentido entre as palavras ou expressões.

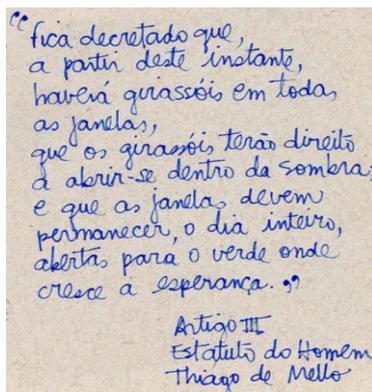
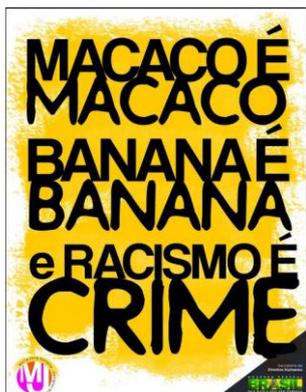
46 O problema relativo à coesão textual está **corretamente** identificado em

- (A) *É importante ler os livros e que faça as anotações necessárias* → quebra de paralelismo sintático.
- (B) *Não é crime fazer economia, mas não se deve fazer essa economia quando hospitais passam por uma situação grave* → impropriedade lexical.
- (C) *As tecnologias móveis acabaram por acarretar uma verdadeira mutação na gênese comportamental de nosso meio social* → uso de conector indevido.
- (D) *Tempo ruim era aquele em que as pessoas levavam dias, meses e até anos para conseguir falar com quem morava em um lugar distante* → falta de simetria morfológica na enumeração.

47 A retomada anafórica ocorre por meio de um hiperônimo em

- (A) *Os corvos ficaram à espreita. As aves aguardavam o momento certo.*
- (B) *Os grevistas paralisaram todas as atividades. A paralisação durou uma semana.*
- (C) *Há, entre outras, a hipótese de que os preços se estabilizem ainda este ano. Essa hipótese parece-nos muito otimista.*
- (D) *Prédio sinistro aquele. Sem sol, sem água, sem alma. Sempre da mesma cor: ou sangue coagulado ou amarelo bilioso. Edifício infeliz.*

48 Leia os documentos abaixo:



Quanto ao gênero, podem ser classificados, respectivamente, como

- (A) notícia, decreto e charge.
- (B) manchete, recado e piada.
- (C) anúncio, decreto-lei e tirinha.
- (D) publicidade, poema e cartum.

49 Pensar sobre a formação do leitor na perspectiva de uma educação literária significa

- (A) priorizar o ensino de estratégias de leitura para instrumentalizar o aluno a ler todos os tipos de escrita.
- (B) desenvolver a fluência e a rapidez em leitura tendo em vista atividades como a declamação e a dramatização.
- (C) conjugar, nas atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula, o desenvolvimento da competência de leitura com a apreciação estética.
- (D) realizar um trabalho de leitura embasado em atividades de interpretação de fragmentos de textos do livro didático, por meio de debates, perguntas de compreensão, fichas de leitura e resumos.

50 Com base nos princípios apresentados na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa, está **correta** a seguinte afirmação:

- (A) Deve-se deixar de priorizar os gêneros e as práticas consagrados pela escola, próprios do letramento da letra e do impresso, em favor dos novos letramentos, essencialmente digitais.
- (B) Estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, a literatura, a norma padrão e outras variedades da língua – devem ser tomados como um fim em si mesmo, portanto, precisam ser sistematizados em práticas de reflexão sobre o funcionamento linguístico.
- (C) É pouco produtivo levar o aluno a refletir sobre os diferentes contextos e situações sociais em que se produzem os textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e as características da conectividade.
- (D) Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multisssemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas.

RASCUNHO